

Boécio e os ataques a Filosofia¹

1. A vida de Boécio: um modelo de resistência contra os perseguidores da filosofia

Considerado por alguns historiadores da filosofia como “o último dos romanos e o primeiro dos escolásticos” Anísio Mânulo Severino Boécio nasceu em Roma em meadas de 480. Em 510 foi nomeado cônsul, exercendo cargo de direção geral dos serviços da corte e do Estado do rei Ostrogodo Teodorico. Foi acusado pelo líder do partido filogótico Cipriano de ter tramado a restauração da autoridade do Imperador em prejuízo de Teodorico. Boécio foi preso, torturado e morto por ordem do Imperador. Foi justicado no inverno de 524 ao norte de Pávia².

Em que sentido este filósofo do início da época medieval poderia lançar luzes em nossos dias em que a filosofia corre o risco de ser banida como disciplina obrigatória na vida de jovens e adolescentes? Vale lembrar que em uma carta à Simaco, Boécio expressa a intenção de levar em conta todas as ciências que conduzem à filosofia; aritmética, música, geometria e astronomia. Esta era também uma época de mudanças curriculares Cassiodoro (490-570) confirmava o plano de estudos liberais conforme o esquema traçado por Marciano Capella em 430 no de *Nuptiis Mercurii et Philologiae*, as artes do *trivium* (gramática, dialética, retórica) e do *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia, música). Para Boécio a consideração dessas ciências deveria estar em função da filosofia³.

As perseguições sofridas por Boécio é apenas um dos exemplos da investida de governantes contra a filosofia. Qual seria a melhor forma de perseguir a filosofia senão desestabilizando, perseguido e até matando os próprios filósofos? Em nossos dias a fim de atender aos interesses momentâneos e mercadológicos (não se quer dizer com isso que o ensino médio não necessite de revisão) através da Medida Provisória MP 746 de 2016 exclui-se a filosofia do ensino médio o que era garantido pela Lei 11.684 de 2006.

Muitos políticos veem facilitado seu nefasto trabalho pela ausência da filosofia. Massas e funcionários são mais fáceis de manipular quando não pensam, mas tão-somente usam de uma inteligência de rebanho. É preciso impedir que os homens se tornem sensatos. Mais vale, portanto, que a filosofia seja vista como algo entediante. Oxalá desaparecessem as cátedras de filosofia. Quanto mais vaidades se ensinam, menos estarão os homens arriscados a se deixar tocar pela luz da filosofia.⁴

¹ Cristiano Dias Da Silva é natural da cidade de Petrolina-PE. Fez licenciatura em Filosofia, concluído o curso com a Monografia intitulada “*Embatas sobre o trabalho alienado na filosofia de Karl Marx*”. Possui licenciatura em Teologia e Mestrado em Filosofia das Ciências e Gnosilogia pela Pontifícia Universidade Regina Apostolorum de Roma-Itália. Sua dissertação de mestrado foi em Filosofia das Ciências quando desenvolveu o trabalho intitulado “*Il problema di induzione nella logica della scoperta scientifica di Karl Popper*”. (*O problema da indução na lógica da descoberta científica de Karl Popper*). Professor de Filosofia no Instituto Federal do Sertão Pernambucano IFSERTÃO. Atualmente é presidente do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSERTÃO.

² C.f. REALE, 2003. p 129.

³ C.f. REALE, *Ibid.* p 134.

⁴ JARPER, 1971. p.138

Retirar a filosofia do ensino médio significa privar o cidadão de ter acesso a uma das ciências mais antigas e úteis que deve ser ensinada numa etapa fundamental da vida dos jovens “desde a minha adolescência a filosofia frequentava a minha mente⁵”. Estas palavras mostram que a filosofia é indispensável na vida das pessoas e na formação de uma cultura cidadã. Defender a presença do ensino básico de filosofia para todos não significa que nossos jovens queiram repetir momentos da cultura clássica grega, romana ou medieval, se quer apenas reafirmar que pelo menos o básico da filosofia deve ser ensinado para todos a fim de não nos sufocarmos nas teias que a própria razão cria, e quantas teias nesse alvorecer do século 21 pleno de crises.

É claro que Boécio não foi o primeiro a ser perseguido por ensinar filosofia aos jovens, vejamos, por exemplo, uma das acusações contra o velho Sócrates:

Sócrates é réu porque corrompe a juventude e descrê dos deuses do estado, crendo em outras divindades novas. Tal é a acusação. Ele (Meleto) sustenta que sou réu porque corrompo os jovens. Contudo, eu, homens de Atenas, digo que Meleto é culpado de brincar com assuntos sérios, envolvendo levemente pessoas num processo, simulando zelo e preocupação com coisas com as quais jamais absolutamente se importou.⁶

Antes de qualquer coisa Sócrates está educando jovens, isto reforça a importância do ensino da filosofia para esta etapa da vida nas sociedades democráticas. Os acusadores não querem apenas incriminar Sócrates, querem eliminar o ensino da filosofia, uma vez que esta estava desenvolvendo nos jovens a arte do discurso, da reivindicação dos direitos de cidadão ateniense. Percebendo a raiz do problema Sócrates é enfático “estão brincando com assuntos sérios”; não seria essa a questão da investida sistemática contra a presença da filosofia no ensino médio no contexto atual? Qualquer sistema de ensino nos países de democracia sólida sabe da importância da filosofia no ensino. A farsa dos que acusavam Sócrates é sem limites “simulam a preocupação” com a educação, coisa que nunca se importaram. Deixo ainda as questões: qual a verdadeira intenção em retirar ou menosprezar a filosofia no ensino médio? Há alguma preocupação simulada nisso? Não estão brincando com coisa séria?

Ainda sobre a importância da filosofia na adolescência recordamos o também o exemplo de Sêneca preceptor do jovem Lucilo,

Te escrevo coisas que te serão úteis, confio aos escritos conselhos salutares, como se fossem receitas de medicina muito úteis, experimentei eu mesmo a eficácia delas sobre minhas feridas, que, mesmo não sendo completamente curadas, todavia deixaram de se estender. Mostro para os outros o reto caminho, que conheci tarde e mesmo cansado por ter errado demais.⁷

⁵ BOÉCIO, 1998. p. 8.

⁶ PLATÃO, 2015.p. 8.

⁷SENECA, Lettera a Lucilio 8, 2.

As palavras de Sêneca ratificam a importância do ensino da filosofia na vida dos jovens e até mesmo o arrependimento daqueles que demasiado tarde entenderam a importância da filosofia. Lucílio é um adolescente dando seus primeiros passos nas artes filosóficas. Este ensino é próprio de um tempo específico e fundamental na vida da pessoa, portanto, retirar a filosofia do ensino médio significa privar o adolescente de um conhecimento básico para vida cidadã.

Como em outras épocas de governo não só no Brasil, mas em vários países e épocas diferentes, principalmente aqueles que não toleram o raciocínio crítico, vivemos hoje no Brasil uma forte investida contra a filosofia, a mesma poderia se expressar com estas palavras:

A veste, que eu havia tecido com minhas próprias mãos foi rasgada e arrancada, e os que fizeram isso partiram com os farrapos pensando tê-la inteira.⁸

Nesta última etapa histórica a introdução à filosofia no ensino médio teve apenas 10 anos, neste curto período a presença da filosofia proporcionou a idealização de uma formação mais integral (talvez uma Paidéia tropical?) do ser humano e não uma fragmentação de disciplinas voltadas apenas para formar uma técnica especializada que corre o risco de menosprezar a formação cidadã. Parece comum aos sistemas políticos fechados com odores de totalitarismo, unilateralismo e ditatorial ter como uma das suas principais ações perseguir a filosofia. Tirando a filosofia do ensino médio atacam diretamente as pessoas que trabalham com filosofia. “Rasgam e arrancam” a filosofia do ensino médio porque insistem numa fragmentação do saber, num cientificismo e tecnicismo exagerado, favorecedor de um modelo econômico predador das relações pessoais, da natureza e da vida. Na ganância de destruir a filosofia agarram-se aos “farrapos” ao conhecimento fragmentado demais, pois necessitam apenas de conhecimentos parciais, momentâneos e tendenciosos, enganando a si mesmos acham que podem desprezar a filosofia. E assim propõem uma escolarização fechada onde não pode haver o debate de opiniões diferentes, chamam de “escola sem partido” isto é, a escola do pensamento único, unidimensional, ditatorial, totalitário onde não pode haver evolução e aperfeiçoamento democrático, pois as diversas posições políticas, religiosas, culturais, de gênero são vetadas. A pessoa definida por Aristóteles como “animal político por natureza” não pode aperfeiçoar sua cidadania no espaço e tempo mais nobre de sua vida que é a escola, pois o sistema educacional exclui a filosofia e legalmente ameaça a diversidade de conhecimento dos professores, quebrando o diálogo entre estudantes, escola, professores e responsáveis pelos alunos⁹.

Em diálogo com Boécio diz ainda a filosofia “quando se preparam para nos atacar com maior violência, nosso chefe nos defende com suas tropas e forma uma barreira, e eles só se

⁸ BOÉCIO, Idem.

⁹ Cf. POPPER, p.184.

apoderam das coisas sem valor¹⁰”. Diante desse ataque oficial que a filosofia estar sofrendo, pois ameaça desanimar diversos profissionais que trabalham com a filosofia no ensino médio restamos a consciência da defesa das tropas da razão e a tranquilidade de que o trabalho dos filósofos estão protegidos por essa barreira impenetrável, que é a vida de cada pessoa que se dedica ao filosofar.

E nós, de cima, nos rimos com a inutilidade do que roubaram, pois estamos ao abrigo de todo tumulto furioso e protegidos por fortificações imbatíveis de qualquer assalto da ignorância.¹¹

Não se trata de escolarização de momento, qualquer sistema educacional que ignora a filosofia na vida dos jovens e adolescentes comete uma grande ignorância histórica, momentânea e futura.

2. O que é a filosofia e por que ela é sempre atacada?

Esta é uma pergunta que procuramos responder no início de todas as lições sobre filosofia. Pode ser respondida pelas várias definições elaboradas no decorrer da história, mas a resposta a tal pergunta pode ser dada pela experiência filosófica de cada filósofo (a) e não apenas pela definição formal dada pelos amantes do saber. No caso de Boécio a sua vida foi um filosofar contínuo:

Eu, que outrora compunha poemas plenos de alegria, sou agora forçado a usar de tristes metros! E eis que as musas me ditam versos de dor, e as elegias enchem meu rosto de verdadeiras lágrimas.¹²

Esta foi a situação de Boécio dentro da prisão, privado de exercer seu labor de filósofo junto aos jovens, é também o sentimento das pessoas que veem a sua nutria sendo arrancada do ensino médio. Haveria saída para tal situação?

Enquanto meditava silenciosamente...vi aparecer acima de mim uma mulher que inspirava respeito pelo seu porte: seus olhos estavam em flamas e revelavam uma clarividência sobre-humana, suas feições tinham cores vividas e delas emanavam uma força inexorável.¹³

Esta é sem dúvida uma das mais interessantes definições e apresentação da filosofia, menos rígida e formal, mais viva e acessível para adolescentes, jovens e todos os iniciantes no exercício do filosofar. Não que a filosofia seja um ente externo que se apresenta ao filósofo, de fato Boécio diz “enquanto meditava” a filosofia aparece do seu esforço racional, da sua experiência de vida. A analogia da filosofia como “uma mulher que inspira respeito pelo seu porte” representa a beleza da filosofia, diferente das definições rígidas e sistemáticas das lições; quebra o mito de que só homens podem filosofar, pois a filosofia aparece na figura de uma bela

¹⁰ BOÉCIO, Ibid. p. 9.

¹¹ BOÉCIO, Ibidem.

¹² BOÉCIO, Ibid. p 3.

¹³ BOÉCIO, Ibidem.

mulher. A reflexão filosófica tem como consequência adquirir aquilo que é próprio da filosofia “olhos em flamas e clarividência sobre-humana” esta clarividência é própria da escolarização filosófica, ela desperta a visão crítica e ampla da realidade e de si mesmo atitude esta que jamais será atingida por aqueles que tentam destruir a filosofia (amantes da anti-filosofia):

A filosofia se vê rodeada de inimigos, a maioria dos quais não tem consciência dessa condição. A auto complacência burguesa, os convencionalismos, o hábito de considerar o bem-estar material como razão suficiente de vida, o hábito de só apreciar a ciência em função de sua utilidade técnica, o ilimitado desejo de poder, a bonomia dos políticos, o fanatismo das ideologias, a aspiração a um nome literário - tudo isto proclama a antifilosofia.¹⁴

A filosofia é “cores vivas” não um conjunto de tratados ressequidos de complexos raciocínios dela “emana uma força inexorável”, este gozo é sentido pelo árduo trabalho da experiência do filosofar.

Mas de tempos em tempos “*a mulher que inspira respeito pelo seu porte de olhos em flama e clarividência sobre humana*” é atacada por regimes antidemocráticos que não aceitam a diversidade e usam a razão como instrumento de dominação e exploração. Pela vida de homens e mulheres que se dedicaram a filosofia ela “teceu sua veste de delicadíssimos fios, trabalhados minuciosamente e feitos de fios perfeitos¹⁵” esta veste representa a diversidade de escolas filosóficas o esforço do *labor* filosófico para encontrar respostas para os grandes problemas da vida. No entanto, “mãos violentas rasgaram sua veste e cada uma tomou um pedaço dela”.

Para os que desprezam a filosofia, atiram na prisão e a matam devem saber que o filósofo não está sozinho:

Quem permitiu a estas impuras amantes do teatro aproximarem-se deste doente?...afastai-vos, Sereis de cantos mortais, e deixai que eu e minhas próprias Musas curemos o doente. Haveria eu de abandonar meu discípulo e não tomar também do fardo que suportas e da calunia que te impuseram.¹⁶

Por fim, no contexto que nos encontramos pode-se concluir que melodias de serias encantadoras conscientizam a mente de quem deseja a filosofia fora do ensino básico para jovens. Mas o tempo desse encanto dura pouco, em breve pela dor (pois uma cultura que não filosofa tende ao totalitarismo e intolerância a diversidade) ou pela consciência (abertura ao diálogo e participação popular na formulação do currículo do ensino médio) a filosofia voltará ao lugar que sempre ocupou nas culturas democráticas.

¹⁴ JARPERS, Ibidem.

¹⁵ BOÉCIO; A Consolação da Filosofia. P 4.

¹⁶ BOÉCIO; A Consolação da Filosofia. P 5.

REFERÊNCIAS

REALE, Geovanni; DÁRIO Anteseri. **História da Filosofia: patrística e escolástica.** (Tradução Ivo Storniolo), São Paulo: Paulus, 2003. p129-134.

BOÉCIO; **A Consolação da Filosofia** (Tradução Willian Li), São Paulo: Martins Fontes, 1998.
P

SENECA, **Tutte le opere: dialogli, trattati, lettere e opere in poesia.** Milano: Bompiani, 2004.

POPPER, Karl Raimund, **A Sociedade aberta e seus inimigos.** (Tradução de Milton Amando), Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

PLATÃO, **Diálogos III.** 2ª Ed (Tradução de Edson Bini), São Paulo: 2015.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico.** São Paulo, Cultrix, 1971 .